

MÃOS QUE CUIDAM

HISTÓRIAS DE MUDANÇA



Organização:


medicusmundi



Financiamento:

 **Agência Catalana
de Cooperació
al Desenvolupament**

 **Generalitat
de Catalunya**



MÃOS QUE CUIDAM

HISTÓRIAS DE MUDANÇA

A história retrata a jornada de mudança e esperança vivida por mulheres vítimas de violência baseada no gênero, destacando o papel essencial das cuidadoras — paralegais, assistentes sociais e psicólogas — que, com amor, empatia e dedicação, acolhem, orientam e ajudam cada mulher a reconstruir a sua vida.



A palavra CUIDAR tem seis letras.
É uma palavra que carrega
consigo o sentimento, a compaixão,
a atenção, a empatia, o zelo, o
carinho, a dedicação.

A mamã Olivia caminha pelos dias
à procura do CUIDAR.
Esta mamã de 58 anos de idade é uma cuidadora
para várias mulheres vítimas da violência
baseada no gênero.



Ela trabalha como paralegal no bairro
de Malhazine, na Cidade de Maputo.



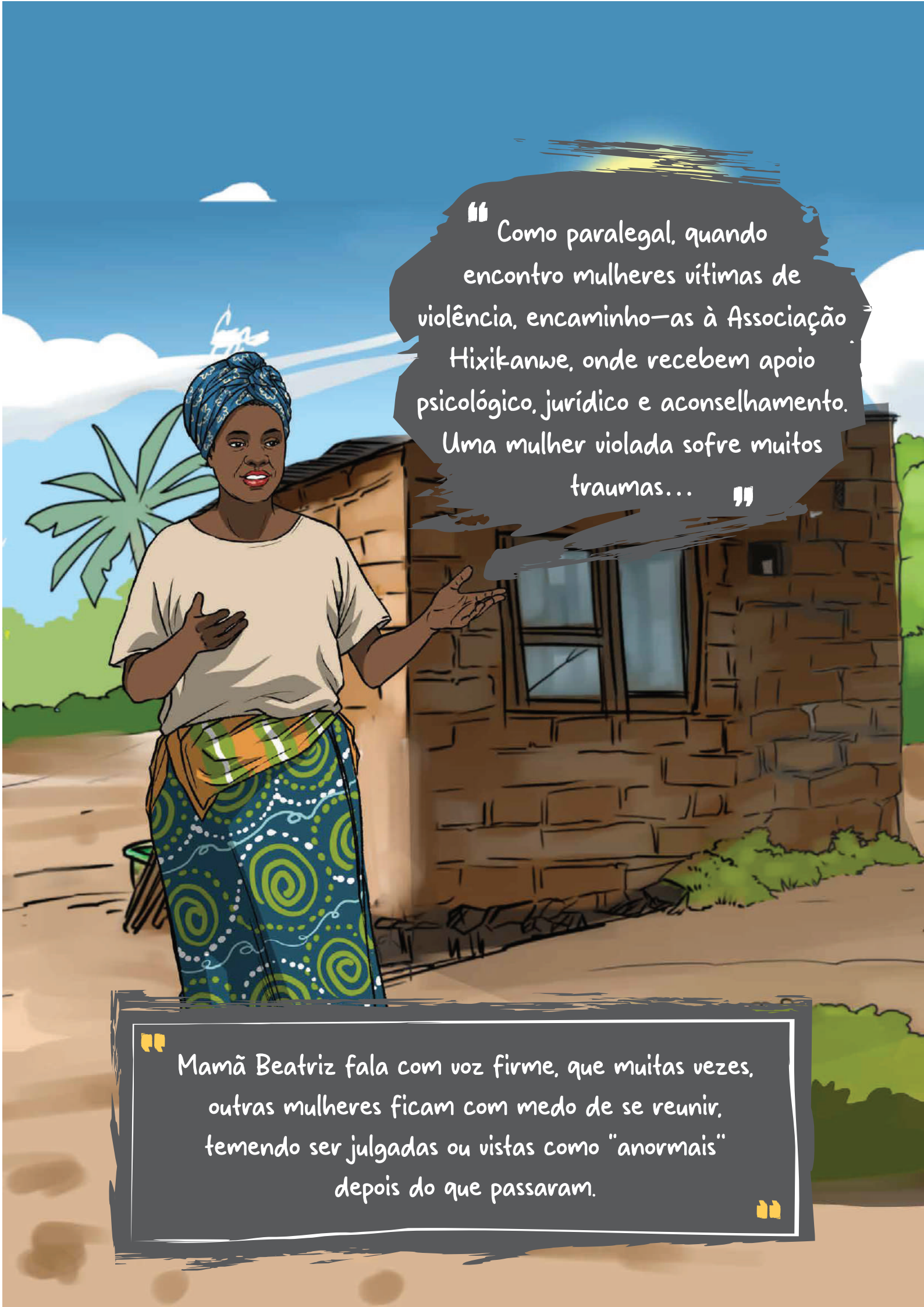
“ Um paralegal
é alguém da comunidade que
conhece os direitos humanos e ajuda
os outros a entenderem os seus
direitos e deveres.
Estamos aqui para sensibilizar e
dizer: NÃO À VIOLÊNCIA! ”

“ Muitas mulheres sofrem em silêncio,
e algumas até pensam em desistir por não terem
com quem conversar. — Diz a mamã Olívia ”



Assim como a mamã Olivia, que se doa pelo cuidado, a mamã Beatriz cuida de mulheres num outro bairro, no bairro George Dimitrov, também situado na Cidade de Maputo. Ela tem 46 anos de idade.





“ Como paralegal, quando encontro mulheres vítimas de violência, encaminho-as à Associação Hixikanwe, onde recebem apoio psicológico, jurídico e aconselhamento. Uma mulher violada sofre muitos traumas... ”

“ Mamã Beatriz fala com voz firme, que muitas vezes, outras mulheres ficam com medo de se reunir, temendo ser julgadas ou vistas como “anormais” depois do que passaram. ”



É com o apoio da Medicus Mundi, através do projecto "Consolidando rotas de saída para a Violência Baseada no Género em Maputo" que as mulheres identificadas são acolhidas em organizações comunitárias como a Associação Hixikanwe.



An illustration of a woman, Mamã Judite, standing in a rural landscape. She is wearing a yellow and green patterned headscarf, a light green V-neck shirt, and a long pink skirt with large yellow circular patterns. She holds a grey folder in her left hand and points with her right index finger towards a speech bubble. In the background, there are green trees, a blue sky with white clouds, and several traditional houses with thatched roofs.

“ Nós, paralegais, identificamos as mulheres da comunidade e trazemo-las aqui.

Primeiro cuidamos do seu espírito e da sua alma, depois passam pela assistente social, pela conselheira e, por fim, pela psicóloga. ”

“ Mamã Judite fala com ternura, explicando que o trabalho não é apenas jurídico, mas também humano. Muitas mulheres chegam tão fragilizadas que nem conseguem voltar para casa. ”

“

Localizada em Malhazine, a Hixikanwe é um lar que acolhe mulheres com o apoio de profissionais entregues no amor ao cuidado.

”



A assistência social é a primeira etapa do acolhimento que recebem ao chegar.

HIXIKANWE

Sou assistente social aqui na Associação. Recebo as fichas das mulheres trazidas pelas paralegais e entro em contacto com cada uma. Nos casos jurídicos, faço a denúncia e acompanho o processo.

Isabel Chimerrua é assistente social da Associação Hixikanwe. Actua no gabinete de atendimento, onde avalia fichas das mulheres e organiza o acompanhamento adequado. Também coordena comités de violência baseada no género com líderes comunitários, religiosos e tradicionais.

O apoio psicológico é um cuidado fundamental para estas mulheres, para que elas facilmente encontrem uma rota de saída deste mal social que é a Violência Baseada no Género.





Atendo mulheres vítimas de violência doméstica. Muitas chegam com pensamentos sobre a vida conjugal e familiar. O nosso trabalho é ajudá-las a reencontrar a força, a autoestima e a vontade de recomeçar.

Recina é psicóloga da Associação Hixikanwe. Trabalha no gabinete de apoio emocional, onde ajuda as mulheres a reconstruírem a confiança e a descobrir novas formas de recomeçar a vida após a violência.



Com o projecto, as mulheres são ajudadas a iniciar um pequeno negócio de modo a ganhar mais auto-estima e força para reconstruir as suas vidas, conseguindo, desta forma, seguir em frente com dignidade e esperança.



“

A Medicus Mundi e a Associação Hixikanwe acompanham estas mulheres para que encontrem um caminho que lhes possibilite mudar de vida. Todo este esforço nasce do compromisso com o CUIDAR e com a reconstrução das suas histórias.

”



FIM

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da Agência Catalã de Cooperação para o Desenvolvimento (ACCD), no âmbito do projecto "Consolidando rotas de saída para a Violência Baseada no Género em Maputo (Moçambique)".

O conteúdo da mesma é da responsabilidade exclusiva das suas entidades organizadoras, medicus mundi e Associação Hixikanwe, e não reflecte necessariamente a opinião da ACCD nestas matérias.

Organização:



Financiamento:

